



# MEMÓRIA ESCOTEIRA

ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ANO 1 - Nº 1 -

RIO DE JANEIRO -

NOV - DEZ - 93

## O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO INAUGURA SUA NOVA SEDE (VEJA EDITORIAL)



### CCME TAMBÉM TEM SUA HISTÓRIA

NO EDITORIAL, o Presidente conta tudo sobre o CCME nos seus 8 anos de fundação.

PAG. 2

### PESQUISA É NOSSA PRIORIDADE

Com base em documentação e em pesquisas, o "MEMÓRIA ESCOTEIRA", faz um relato de quando e como começou o Escotismo no Brasil; o Fac Simile do testemunho do Al<sup>te</sup> Benjamin Sodré - "O VELHO LOBO" confirma nossos dados.

PÁG. 3

### SEMINÁRIO DEBATE PROBLEMA DA POPULAÇÃO DE RUA

Sobre a participação do CCME, da Região Rio e de outras entidades na organização do Seminário "POPULAÇÃO DE RUA POR UMA AÇÃO INTEGRADA" há informações na coluna "Notícias".

Os antigos companheiros que partiram para o **GRANDE ACAMPAMENTO** são lembrados pelo CCME.

### PROJETO AJUDA BRASIL DECOLA COM 2 PROJETOS INICIAIS

O PROJETO AJUDA BRASIL, que será em breve o ponto forte do Movimento Escoteiro, é o resultado da união do CCME, da Região Rio e do Empresário Franco Bruni, tem por finalidade dar uma ajuda real aos jovens, e de caráter duradouro, pela Adoção de crianças pobres no Movimento Escoteiro, pelo Arrastão Escoteiro e "Fazendinhas" Agro-pastorais, assim como Marítimas.

PÁG. 4



FOTO DO QUADRO DE AÚTORIA DO CONSELHEIRO GUIDO MONDIN

# OS OITO ANOS INICIAIS DO CCME

MEMÓRIA ESCOTEIRA PÁG. 2

## EDITORIAL

Tudo começou no início da década de 80 quando um Clã de Pioneiros questionou: - "como o Movimento Escoteiro poderá sobreviver fazendo tão pouco de sua História, sem passar um pouco da sua Memória aos que se sucederem?". O Clã laborou a idéia que resultou em um Projeto chamado "Acervo Cultural do Movimento Escoteiro". O trabalho dos jovens Pioneiros evoluiu e, em 8 de novembro de 1985, ocorreu o lançamento do PROJETO CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO. A cerimônia foi realizada no Campus da Universidade Estadual do Rio de Janeiro sob a presidência do Escoteiro Chefe Rubem Suffert. O PROJETO foi apresentado pelo Chefe Escoteiro Roberto Luiz Cunha da Silva, atual Diretor Administrativo do CCME, e que havia participado do trabalho dos Pioneiros. Foi a semente lançada precisamente há oito anos passados, e que resultou no surgimento da Instituição.

A partir de 18 de agosto de 1986, o CCME passou a funcionar em salas cedidas em regime de comodato pela Universidade Estadual e localizadas no Edifício Pedro Ernesto, no bairro de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro. Em 17 de abril de 1987 realizou-se a Sessão Magna de Instalação do primeiro Conselho Deliberativo do CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO. Observava-se a legislação da época que definia o CCME como um Departamento Especializado da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Na ocasião, foram eleitos os vinte e seis Conselheiros para o primeiro mandato da História do Centro Cultural Escoteiro.

O ano de 1987 foi rico em realizações: no dia 17 de agosto daquele ano foi aprovado o Estatuto que está em vigor, e que concede ao CCME plena autonomia jurídica e administrativa, garantindo, entretanto, maioria de escotistas e dirigentes

escoteiros na composição do Conselho Deliberativo. Dispositivo estatutário concede a presidência do Conselho Deliberativo ao Presidente do Conselho Nacional da UEB, o que resultou na posse solene do Ministro Guido Mondin na reunião no dia 14 de dezembro de 1987.

O Ano de 1988 foi marcado pela criação de um roteiro para a elaboração da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO com um longo percurso a trilhar. Como tudo na vida, qualquer que seja a dimensão do caminho a percorrer, há que se dar o primeiro passo com determinação para alcançar o fim da jornada. O Tomo I do Volume 1 concluído em 1991 aguarda patrocínio para a sua impressão. O fato marcante de 1989 foi a iniciativa de levar o Escotismo, através do CCME, a todos os Municípios do imenso Brasil, em total de 4221. Seus Prefeitos e os Presidentes das Câmaras Municipais foram os destinatários das cartas assinadas pelo Presidente do Centro Cultural do Movimento Escoteiro. Sugeriu-se a inclusão, nas Leis Orgânicas Municipais que estavam sendo elaboradas, de um artigo que considerasse o Escotismo como método complementar de ensino e recebesse o apoio dos Órgãos Municipais. Quarenta Municípios acolheram a proposição e, em alguns casos, incluíram, também, dispositivos concedendo áreas privativas para atividades escoteiras.

Em 1989 foi iniciada a peregrinação em busca de um local de acesso mais fácil para a instalação da sede do CCME. Todas as tentativas junto a órgãos federais, estaduais e municipais não tiveram êxito. Finalmente, ao final de 1991, bateu-se em porta certa, a Marinha. De imediato, as autoridades navais acolheram o pedido. O primeiro contato foi com o Comandante de Operações Navais, na época o Almirante da Esquadra Ivan da Silveira Serpa, atual Ministro da Marinha. No dia do seu oitavo aniversário de criação, o CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO tem

a honra e a alegria de receber, em sua nova sede, autoridades civis e militares, os seus Conselheiros, e representantes dos Grupos Escoteiros da Região do Rio de Janeiro. O local é para uso temporário, pois o prédio onde está localizado, destina-se a abrigar, no futuro, a Capitania dos Portos. Entretanto, a Marinha, no planejamento das obras a serem executadas nas Docas do Primeiro Distrito Naval, reservou o espaço necessário e suficiente para instalar o CCME com o seu Museu Escoteiro em outro prédio, o que garante o seu funcionamento no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, em área onde se localizam o Centro Cultural do Banco do Brasil, o Espaço Cultural dos Correios, a Casa França Brasil, o Paço Imperial e a sede do Museu Naval e Oceanográfico.

Em 1991 foram iniciadas gestões para que o CCME fosse reconhecido como de utilidade pública nos escalões Municipal, Estadual e Federal. As duas primeiras etapas foram alcançadas com a publicação, no Diário Oficial do Estado, da Lei nº 1935 de 30 de dezembro de 1991, projeto apresentado pelo Conselheiro Deputado José Richard e, em 17 de março de 1992 pela Lei municipal de 1860, iniciativa da Conselheira Vereadora Laura Carneiro.

Nessa seleção de principais fatos ocorridos nos oito anos iniciais do CCME há que se incluir o mais recente deles: assinatura de um Termo de Mútuo Acordo com o sr. Franco Bruni para incorporar o seu PROJETO AJUDA BRASIL aos trabalhos do CCME. O ato foi assinado no dia do Escoteiro, 23 de abril de 1993, e o Escritório do AJUDA BRASIL está funcionando na nossa nova sede. A primeira Região Escoteira a participar do PROJETO AJUDA BRASIL é a do Rio de Janeiro que está se preparando para a sua implantação em futuro próximo. Como fecho, repetimos o que foi registrado no Relatório da Diretoria em 1987: "a idéia que motivou o surgimento do Centro Cultural do Movimento Escoteiro foi flama criadora".

## EXPEDIENTE

MEMÓRIA ESCOTEIRA é um informativo bimestral do CCME.

### DIRETORIA NACIONAL

DIRETOR PRESIDENTE - Carlos Borba  
DIRETOR VICE PRESIDENTE - Aloísio José Torres Correa  
DIRETOR DE PESQUISA E ACERVO - Maurício Moutinho da Silva  
DIREÇÃO DE COMUNICAÇÃO E CULTURA - Carlos Eduardo Midosi May  
DIRETOR ADMINISTRATIVO - Roberto Luiz Cunha da Silva  
DIRETOR FINANCEIRO - Esio de Figueiredo Macedo  
DIRETOR DE PESQUISAS E ACERVO ADJUNTO - Ivo Marcelino Miceli  
DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO - Allan Nacelli  
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO - Marcos Augusto de Castro Silva

### CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE - Valbert Liseux M. de Figueiredo  
VOGAL - Jorbas Pinto Ribeiro  
VOGAL - Cidácia Rodrigues Namora Magdalena  
SUPLENTE - Maria Pérola Sodré  
SUPLENTE - Guilherme Reichward

Endereço do Centro Cultural do Movimento Escoteiro - CCME:  
Av. Alfredo Agache s/n - Docas do 1º Distrito Naval  
CEP: 20021-000 - Centro - Rio de Janeiro - RJ.  
Tel e FAX: 223-9338



BOM APETITE... Depois de uma marcha de 12 KILOMETROS

# HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO

As pesquisas feitas no CCME mostraram que alguns companheiros do Movimento Escoteiro já haviam, no passado, começado a escrever a HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO. Nessas circunstâncias, este CENTRO CULTURAL assumiu a missão de continuar o trabalho com a firme determinação de ultimá-lo. A primeira providência foi tomada em 17 de agosto de 1988 com a Reunião da Instalação dos dez Grupos de Trabalho que iriam engajar na elaboração da obra. Na oportunidade, foram estabelecidas diretrizes básicas a serem observadas pelos Grupos. Correspondência foi enviada a todas as Regiões Escoteiras pedindo que ajudassem a escrever os Tomos relacionados com a História Escoteira Regional de cada uma delas; junto, seguiram as normas básicas, que deveriam nortear os trabalhos. Os três primeiros livros cobririam os períodos, 1910-1924, 1925-1950 e de 1951 até os dias atuais; os de número IV a XXX seriam pertinentes às vinte e sete Unidades da Federação; os de número XXXI e XXXII tratariam das Modalidades do Mar e do Ar. O segundo volume teria o título "ESCOTEIROS DESTACADOS", e o terceiro volume, "VULTOS ESCOTEIROS".

Em outubro de 1991, a Diretoria do CCME recebeu, com satisfação, os originais do Tomo I, 1910-1924 PRIMÓRDIOS DO ESCOTISMO NO BRASIL. O material chegou pelas mãos do autor e Coordenador do GT- 1.2 Conselheiro Almirante Bernard Blower. Com o falecimento do ilustre Historiador e Conselheiro Almirante João do Prado Maia, Coordenador do GT-1.1 responsável pelo período inicial do Escotismo na Inglaterra, de 1907 a 1910, o Conselheiro Blower ampliou o seu trabalho e cobriu aquela fase do nascimento do Escotismo. A obra é sucinta, objetiva e bastante documentada. A partir deste número do "MEMÓRIA ESCOTEIRA" será apresentada a súmula dos tópicos abordados em cada um dos nove títulos que constituem o Tomo I do volume I da HISTÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO.

NO CAPÍTULO I - O INÍCIO, é apresentada a personalidade marcante e genial do General Baden-Powell, o B-P no Escotismo. No começo do século que está a findar, B-P, com simplicidade, concebeu o método de educação que visava complementar o papel da Escola e dos pais na formação dos jovens. Aquele CAPÍTULO aborda os fundamentos e a organização do Movimento Escoteiro tal como foram apresentados pelo seu fundador.

No CAPÍTULO II - INTRODUÇÃO NO BRASIL, é devidamente documentada a verdade histórica de o Escotismo haver chegado ao Brasil, em primeira notícia na imprensa em 1909 e, logo no ano seguinte, concretamente, com a fundação do "CENTRO DOS BOYS SCOUTS DO BRASIL" na cidade do Rio de Janeiro, capital federal, no dia 14 de junho de 1910.

No CAPÍTULO III - A CONSOLIDAÇÃO, é mostrada, com farta

*Quando se iniciou o Escotismo no Brasil?  
minha opinião.*

*Deve-se considerar 1910 como o "aparecimento", apenas o aparecimento, do Escotismo no Brasil, com a fundação dos Boys Scouts Brasileiros, de vida efêmera.*

*A verdadeira data da fundação do Escotismo no Brasil, deve ser considerada a da criação da Associação Brasileira de Escoteiros, em 1914, em São Paulo, instituição que estendeu sua atividade a muitos Estados do Brasil, chegando a contar com mais de cem mil escoteiros.*

*Segue-se, em 1917, a Associação de Escoteiros Católicos do Brasil, com a verdadeira orientação escoteira. A seguir, em 1921, a Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar, também de âmbito nacional, e finalmente em 1924 a União dos Escoteiros do Brasil.*

*São estes, a meu ver, os grandes marcos do Escotismo Brasileiro.*

1.VI.59

*Benjamin Sodré  
Chefe Escoteiro*

O ORIGINAL DESTES DOCUMENTOS ACHA-SE SOB OS CUIDADOS DA  
CH. MARIA PÉROLA - FILHA DO AME.

documentação, o surgimento da primeira estrutura escoteira sólida, com abrangência nacional, consubstanciada na instituição da "ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS" - ABE, no capital paulista em 29 de novembro de 1914.

Ao dirimir a controvérsia sobre o início da prática do escotismo no Brasil, em sequência cronológica dos documentos esclarecedores, são mencionados, o manuscrito de Benjamin Sodré, datado de 1959, o ofício da Direção Nacional da UEB, datado de 12 de junho de 1959, as Atas da "COMISSÃO DO HISTÓRICO SOBRE O ESCOTISMO" de maio de 1959, e vários artigos da Direção Nacional da UEB no "SEMPRE ALERTA" a partir de 1985. Foram menções trazidas do passado pelos estafetas da história do Escotismo Brasileiro a este Centro Cultural que tenciona dar continuidade no revezamento da grande jornada já iniciada.

Acima é reproduzido o manuscrito de Benjamin Sodré, o Velho Lobo.

## COLABORADORES

Apresentação em ordem alfabética. A citação cobre o período de oito anos de funcionamento do CCME.

- ANDERSEN CONSULTING S/C LTDA  
- ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO  
- BIBLIOTECA NACIONAL  
- CHANDON - PROVIFIN PRODUTORA DE VINHOS FINOS  
- COMANDO DO 1º DN

- DOCENAVE  
- FERNANDO MIBIELLI (Conselheiro)  
- MUDES  
- MULTITERMINAIS ALFANDEGADOS DO BRASIL  
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL  
- SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO GERAL DA MARINHA  
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO - UERJ

INSTITUIÇÃO SEM MEMÓRIA, É INSTITUIÇÃO SEM FUTURO

# PROJETO AJUDA BRASIL



O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, associado ao PROJETO AJUDA BRASIL, empreenderá ações diversificadas que resultem em efetivo apoio às crianças, e ensinará aos Escoteiros que, uma vez mais, cumpram a promessa de ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião, oportunidade em que o Movimento será amplamente divulgado. Espera-se, assim, que o Escotismo lidere um importante e duradouro mutirão de ajuda aos menos favorecidos, atuando,

basicamente, em três linhas de ação:

**A - Adoção de crianças muito pobres nos Grupos Escoteiros**, mediante patrocínio da iniciativa privada. Será a ampliação do que muitos Grupos já vêm fazendo em várias Regiões Escoteiras, muitas vezes com grande esforço para cobrir os custos.

**B - Realização de campanhas de arrecadação** de alimentos, roupas, remédios, brinquedos, cobertores e doações variadas. Da mesma forma, será um planejamento, a longo prazo, de ações já empreendidas por Escoteiros de todo o Brasil em várias oportunidades. No PROJETO AJUDA BRASIL, serão chamados "ARRASTÕES ESCOTEIROS", ou seja, esforços, para conseguir com nobreza de sentimentos, a colaboração dos brasileiros que podem dar um pouco para os que muito necessitam.

**C - Implantação de minifazendas agrárias e marítimas** para a produção de alimentos e geração de empregos através do ensino

profissional de jovens, inclusive os do Movimento Escoteiro. O produto final das fazendas poderá, em parte, ser comercializado de modo a diminuir custos, e a maior parte será destinada à alimentação de comunidades carentes.

Desta maneira, o CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO visa a engajar o Escotismo no hercúleo esforço nacional de ajudar os milhões de jovens brasileiros extremamente pobres que, certamente, merecem ter a oportunidade de, pelo aproveitamento das suas próprias potencialidades, alcançar condição de cidadãos úteis à comunidade a que pertencem. A fome fisiológica exige a ingestão da quota mínima calórica e nutritiva para a sobrevivência saudável da criatura humana. Nos dias atuais, há um esforço de conscientização da comunidade brasileira para esse momentoso problema. O Escotismo irá ampliar aquele trabalho no sentido de mitigar a fome, mas irá também com muito empenho, sem nenhuma conotação político-partidária, procurar saciar a sede da cidadania, de civismo, de integração social que aflige todo o jovem que aguarda a idade adulta.

## GRANDE ACAMPAMENTO

No mundo escoteiro, ao falecer um companheiro, diz-se que "FOI PARA O GRANDE ACAMPAMENTO". O CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO, nestes anos iniciais da sua vida, presenciou o passamento de três Conselheiros:

- Almirante JOÃO DO PRADO MAIA: participou da criação do CCME na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o que o tornou Sócio Fundador. O Conselheiro Prado Maia, já idoso, aceitara a coordenação de um Grupo de Trabalho para elaborar o Primeiro Tomo da História do Escotismo Brasileiro. Iria emprestar a experiência de historiador emérito, e que

acompanhara o crescimento do escotismo no Brasil desde os seus primeiros anos. Veio a falecer na fase de coleta dos dados iniciais para a elaboração da obra.

- OLIVER ANTONY BRASS: era o Diretor de Comunicação e Cultura do CCME quando faleceu, subitamente, em 04 de setembro de 1989. Inglês de nascimento, radicado no Brasil desde muito jovem, era Chefe Escoteiro de boa estirpe. Sua última contribuição para o Movimento foi a de receber e acompanhar representantes do Escotismo da Inglaterra em visita ao Brasil para avaliar as possibilidades de os Escoteiros ajudarem na solução

## CARTAS DO LEITOR

No lançamento do Informativo MEMÓRIA ESCOTEIRA não poderíamos deixar de criar um espaço para que os leitores possam "chegar mais". Os que estão perto, claro que a visita ao CCME e ao Museu Escoteiro nos dará grande prazer; para os distantes, esta coluna estará a disposição para abordar algumas cartas, que escolheremos a nosso critério. Assim, vejamos duas recebidas neste ano de 93:

**1ª -** "Caros colegas do Centro Cultural do Movimento Escoteiro, tendo visto o endereço na Região de Minas Gerais, em Belo Horizonte, estou fazendo algumas perguntas, como por exemplo:  
- Como funciona o Centro Cultural do Movimento Escoteiro?  
- Como se faz para associar-se ao Centro Cultural?  
- Chefes Escoteiros podem associar-se ao Centro Cultural ou tem que ser por Grupos?  
- É pedida alguma taxa? Quanto?  
- Quem é o Diretor do Centro Cultural do Movimento Escoteiro? Sou Chefe de Tropa do 67º MG/GE - Grupo Escoteiro de Contagem, que situa-se no Parque Fernão Dias em Contagem-MG."  
Marco Antonio Amorim Dias

**Marco Antonio:** sua carta já foi respondida em Março deste ano, mas estamos registrando resumidamente a resposta, que poderá interessar a muitos leitores.

**Resposta:**

"Estou enviando a Ficha de Inscrição para Sócios Contribuintes do CCME e, se você quiser, pode reproduzir e distribuir entre seus companheiros de Grupo. Infelizmente, ainda não temos no nosso próprio Informativo, mas estou lhe enviando o "EXPRESSO ESCOTEIRO RIO", com informações a nosso respeito. Como prometido, elaborarei um anúncio e coloquei no quadro de aviso da Região Rio; espero que tenha recebido muitas cartas. Certos de contarmos com a sua colaboração desapegada com o nosso Fraternal Sempre Alerta.

ass. ROBERTO LUIZ CUNHA DA SILVA  
Dir. Administrativo

**2ª -** "Caro amigo Escoteiro Roberto, Sempre Alerta. Muito obrigado pelos jornais "Expresso Escoteiro" que me enviaste; já li e tem muitas coisas interessantes. Gostaria de receber alguma coisa sobre a história do Escotismo Brasileiro, ainda pertence ao Movimento? O meu grupo é o mais antigo do Estado, antes pertencia a uma associação, a qual foi extinta e com isso estamos estudando um projeto de instalar um Museu d'aqui ao final do ano, foi até bom você me enviar aquele folheto junto com os jornais; mais novidades a esse respeito, direi, na próxima carta. Um Sempre Alerta.

## NOTÍCIAS

- O CCME, juntamente com a Região Escoteira do Rio de Janeiro, a Fundação Leão XII, o Comitê da Cidadania do Combate à Fome - RJ e um grupo de funcionários do Banco do Brasil que pertencem aos Comitês da própria Instituição, constituíram a Comissão Organizadora do SEMINÁRIO "POPULAÇÃO DE RUA POR UMA AÇÃO INTEGRADA". O evento ocorrerá nos dias 17, 18 e 19 de novembro no auditório do Centro Cultural Banco do Brasil. Serão apresentadas duas teses a serem abordadas: "POR QUE EXISTE?" e "O QUE FAZER?"

- O MUSEU ESCOTEIRO está sendo montado em área contígua à da sede provisória do CCME; a programação é para abri-lo para a visitação pública na primeira semana de dezembro de 1993.

## FINANÇAS

PROJETO AJUDA BRASIL  
"Balanço Financeiro"  
2 de maio a 30 de outubro 1993

|                                                   |            |
|---------------------------------------------------|------------|
| <b>Receita - CR\$</b>                             |            |
| Doação dos Multiterminals Alfandegados (24/05/93) | 38.250,00  |
| Doação Docenave (27/08/93)                        | 373.440,00 |
| Aplicações Financeiras                            | 149.919,95 |
| Total -                                           | 561.610,35 |
| Adiantamentos efetuados pelo C.C.M.E.             | 2.601,50   |
| Total Geral                                       | 564.211,87 |
| <b>Despesa - CR\$</b>                             |            |
| Aquisição de Equipamentos e Utensílios            | 146.480,00 |
| Despesa c/ a Mudança para nova sede               | 15.300,00  |
| Manutenção de Equipamentos e Utensílios           | 13.853,00  |
| Despesa c/ a Instalação da Sede                   |            |
| Material de Consumo                               | 42.943,33  |
| Mão de Obra                                       | 96.100,00  |
| Despesas Administrativas                          | 21.000,00  |
| Despesas Bancárias (Impostos)                     | 2.884,92   |
| Adiantamento à Direção do Projeto                 | 76.290,00  |
| Total de Despesa                                  | 414.540,62 |
| Saldo                                             | 150.540,62 |
| Em Caixa                                          | 3.000,00   |
| Em Bancos                                         | 147.540,62 |
| Total Geral                                       | 564.211,87 |

### Valor das Mensalidades e Anuidades

Sócios - 5 UFIR (mensais)  
Grupos Escoteiros - 15 UFIR (anuais)  
Regiões Escoteiras - 60 UFIR (anuais)

Conta para pagamento direto: Banco Econômico - Centro Cultural Movimento Escoteiro, nº 001-101498-7 Agência 192 Ovidor (indicar o nº do código bancário do sócio, nos dois algarismos correspondentes aos centavos)